





# **Estado e Sociedade em Portugal (1974–2024)**

nos cinquenta anos  
do 25 de Abril



OBRAS DE

**Boaventura  
de Sousa  
Santos**

**Estado e Sociedade  
em Portugal  
(1974–2024)**

nos cinquenta anos  
do 25 de Abril



Título original:  
*Estado e Sociedade em Portugal (1974-2024) nos cinquenta anos do 25 de Abril*

© Boaventura de Sousa Santos, 2024

Revisão: Patrícia Almeida

Capa: FBA

Imagem de capa:  
*O museu da Universidade,*  
tinta da china sobre papel, 14,5 x 20,5cm,  
2012

Autor: Mário Vitória

Foto: Helder Bento

Depósito Legal nº 537517/24

ISBN: 978-972-44-2874-1

Paginação:  
João Jegundo

Impressão e acabamento:  
DPS - DIGITAL PRINTING SERVICES, LDA

para  
EDIÇÕES 70  
janeiro 2025  
(outubro 2024)

Direitos reservados para Portugal e países africanos de expressão portuguesa por

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.  
Avenida Emídio Navarro, 81, 3D  
3000-151 Coimbra  
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,  
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,  
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.  
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível  
de procedimento judicial.

*Para Lassalete Paiva*



# ÍNDICE

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| PREFÁCIO DA NOVA EDIÇÃO     | 15 |
| PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO | 25 |

## PRIMEIRA PARTE

### A CRISE REVOLUCIONÁRIA DE 1974–75

#### CAPÍTULO 1

|                                                   |    |
|---------------------------------------------------|----|
| <i>A crise e a reconstituição do Estado</i>       | 33 |
| A crise final do Estado Novo                      | 33 |
| Do golpe de Estado à crise revolucionária         | 45 |
| Dualidade de poderes ou dualidade de impotências? | 48 |
| A crise de hegemonia                              | 57 |

#### CAPÍTULO 2

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Os três tempos simbólicos da relação entre as Forças Armadas e a sociedade portuguesa</i> | 65 |
| Introdução                                                                                   | 65 |
| O tempo primeiro: «ir à tropa» na sociedade rural                                            | 69 |
| O tempo segundo: «a Aliança povo/MFA»                                                        | 81 |
| O tempo terceiro: «as Forças Armadas modernas e profissionais segundo o modelo ocidental»    | 89 |
| Conclusões                                                                                   | 99 |

#### CAPÍTULO 3

|                                                                                      |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>A questão do socialismo</i>                                                       | 103 |
| De que partimos? Que o mesmo é perguntar: que riscos corremos?                       | 104 |
| Consequências nos países centrais das alterações na estrutura da economia mundial    | 107 |
| Consequências nos países periféricos das alterações na estrutura da economia mundial | 111 |

|                                                   |     |
|---------------------------------------------------|-----|
| A crise do paradigma                              | 113 |
| Para onde vamos? Com que armas? Em que companhia? | 113 |
| Por um novo paradigma                             | 120 |
| A relação homem/natureza                          | 123 |
| O poder e a política                              | 124 |
| A revolução e a reforma                           | 128 |
| A frente cultural                                 | 131 |

#### CAPÍTULO 4

|                                                                                                                                                                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b><i>O antifascismo e o anticolonialismo: flashback com Aquino de Bragança</i></b>                                                                                                                                                             | 135 |
| O fazedor de laços e teias                                                                                                                                                                                                                      | 135 |
| Anticolonialismo e antifascismo                                                                                                                                                                                                                 | 144 |
| Internacionalismo anticolonialista                                                                                                                                                                                                              | 152 |
| Ciência e seu contexto: a criação do Centro de Estudos Africanos (Maputo)<br>e do Centro de Estudos Sociais (Coimbra)                                                                                                                           | 156 |
| Entre o marxismo do lugar e o lugar do marxismo                                                                                                                                                                                                 | 171 |
| Debates teóricos e epistemológicos                                                                                                                                                                                                              | 173 |
| A difícil teorização do novo ou do diferente                                                                                                                                                                                                    | 173 |
| Objectividade e neutralidade                                                                                                                                                                                                                    | 181 |
| Conhecimento científico e outros saberes rivais ou complementares                                                                                                                                                                               | 186 |
| Aquino de Bragança e as epistemologias do Sul                                                                                                                                                                                                   | 189 |
| <br><b>«INTERMEZZO REVOLUCIONÁRIO» (documentos)</b>                                                                                                                                                                                             | 193 |
| <i>A libertação da Guiné</i> , Entrevista de Amílcar Cabral, 1971                                                                                                                                                                               | 195 |
| <i>Portugal pode viver sem as colónias?</i> , João Martins Pereira, 1974                                                                                                                                                                        | 203 |
| <i>Sociologia e política: dos fantasmas políticos aos prejuízos eleitorais</i><br>— <i>Esclarecimento a propósito de um inquérito sociológico nas escolas</i><br><i>primárias de Coimbra</i> , Boaventura de Sousa Santos <i>et al.</i> , 1975  | 209 |
| <i>Dossier sobre o Projecto de Animação Cultural através da Prospeção</i><br><i>e Elaboração de Material sobre Organismos de Base enfocando</i><br><i>a Participação da Mulher nesses Grupos</i> , Aida Ferreira<br>e Maria Teresa Moraes, 1976 | 214 |
| <i>Prioridade da política cultural; Notas para a planificação de uma política cultural</i> ,<br>Hélder Macedo, 1975                                                                                                                             | 225 |
| <i>Nove teses sobre literatura e revolução depois do 25 de Abril</i> ,<br>Eduardo Prado Coelho, 1975                                                                                                                                            | 238 |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Uma semana na Revolução, 23–30 Janeiro 1977</i> (militares do quadro permanente e MES) | 242 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

## SEGUNDA PARTE

### O SOCIAL E O POLÍTICO NA SEMIPERIFERIA EUROPEIA

#### CAPÍTULO 5

|                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>O Estado e a sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português</i> | 263 |
| O conceito de semiperiferia                                                         | 263 |
| A formação social portuguesa e a forma do Estado                                    | 272 |
| A descoincidência entre produção capitalista e reprodução social                    | 275 |
| A desarticulação interna da produção capitalista e da reprodução social             | 287 |
| Formas de dominação estatal: a lógica de actuação do Estado paralelo                | 298 |
| As relações sociais de orientação socialista: a Constituição sem Estado             | 306 |
| As relações sociais capitalistas: o regresso do capital variável                    | 309 |
| As relações sociais de orientação pré-capitalista: marginais, por isso, centrais    | 314 |
| Conclusões                                                                          | 315 |

#### CAPÍTULO 6

|                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>O Estado e as transformações recentes da relação salarial</i><br>(com a colaboração de José Reis e de Maria Manuel Leitão Marques) | 317 |
| Introdução                                                                                                                            | 317 |
| A relação salarial no pós-guerra                                                                                                      | 319 |
| O Estado, o direito e a relação salarial fordista                                                                                     | 322 |
| As transformações recentes da relação salarial fordista                                                                               | 326 |
| O papel do Estado e do direito na decomposição da relação salarial                                                                    | 331 |
| A desintegração jurídica do colectivo de trabalhadores                                                                                | 332 |
| A desintegração jurídica da empresa                                                                                                   | 341 |
| O Estado, o direito e a relação salarial em Portugal                                                                                  | 345 |
| Da transição para um novo modelo de regulação do capitalismo                                                                          | 356 |

**CAPÍTULO 7*****Os dilemas da integração e da autonomia (atualização)*** 365**José Reis**

Portugal: uma periferia europeia 366

Cinco problemas: desequilíbrios e funções de intermediação  
num contexto de integração 368Os desequilíbrios de um sistema de emprego pouco inclusivo:  
uma função de intermediação pela disponibilização de trabalho  
ao exterior 370Escassa capacidade de criação de valor: uma função de intermediação  
pela abertura de mercados a economias exteriores 372Endividamento: uma função de intermediação pela rentabilização  
de excedentes financeiros externos 373

Cinco problemas, cinco soluções

O problema demográfico: as diversas ordens de uma hipótese  
de solução concertada 374O problema produtivo: a retoma da capacidade de criação de valor  
superando vulnerabilidades e dependências 377O problema de dependência: uma hipótese de regresso à política  
e a uma combinatória integração/autonomia 379Um problema territorial: da unipolaridade a uma política para a rede  
urbana e as cidades médias 382Um problema democrático: uma alternativa de inclusão  
e valorização pública 383**CAPÍTULO 8*****O Estado, a sociedade e as políticas sociais: o caso das políticas de saúde  
(com a colaboração de Pedro Hespanha)*** 385

O Estado-Providência 385

A crise do Estado-Providência 389

O Estado, a sociedade e as políticas de saúde em Portugal, 1974–1987 408

A crise revolucionária de 1974–1976 410

Um processo instável de estabilização (1976–1987) 413

A sociedade civil secundária 418

O Estado paralelo 422

Políticas intersectantes e Estado paralelo 427

A sociedade civil secundária e o complexo social-industrial 435

A administração dualista e autoritária 443

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Articulação dos modos de produção de saúde | 449 |
| Legitimidade ou governabilidade            | 457 |

## **CAPÍTULO 9**

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Para uma reforma estrutural do Estado-Providência (actualização)</i> | 463 |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|

### **Pedro Hespanha**

|                                                                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução: a atualidade da análise                                                                                       | 463 |
| Os impactos de três acontecimentos marcantes: a adesão europeia, a crise financeira de 2009–2013 e a pandemia de covid-19 | 469 |
| A adesão europeia                                                                                                         | 469 |
| A crise financeira, as reformas da saúde e a obsessão com as despesas de pessoal                                          | 470 |
| A pandemia de covid-19                                                                                                    | 473 |
| Contributos para repensar o Estado-Providência em Portugal                                                                | 475 |
| O Estado Solidário                                                                                                        | 477 |
| O Estado como novíssimo movimento social                                                                                  | 478 |
| O Estado reciprocitário                                                                                                   | 479 |

## **Capítulo 10**

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| <i>As raízes da crise existencial de 2011</i> | 485 |
|-----------------------------------------------|-----|

|                                                                                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| O problema do passado como excesso de diagnóstico                                      | 490 |
| Representações desgobernadas: Portugal em sentido amplo e Portugal em sentido restrito | 496 |
| O palimpsesto tecido na dança louca das rupturas e continuidades                       | 497 |
| O momento europeu de rejeição (1890–1930)                                              | 504 |
| O momento europeu de aceitação (1974–2011)                                             | 510 |
| O momento europeu da tolerância, ou seja, da rejeição disfarçada de aceitação (2011–)  | 515 |
| Sair da crise com dignidade e esperança                                                | 518 |

## **CAPÍTULO 11**

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| <i>Diário de bordo (2012–2024)</i> | 525 |
|------------------------------------|-----|

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| A sociologia crítica da catástrofe | 525 |
| À procura de sujeitos políticos    | 527 |
| A «privataria» em curso            | 529 |
| Para unir as esquerdas             | 532 |
| PS (Política Surrealista)          | 535 |

|                                                     |         |
|-----------------------------------------------------|---------|
| O <i>diktat</i> alemão                              | 537     |
| As lutas do mundo                                   | 540     |
| Alternativas em busca de autor                      | 542     |
| O passado ainda é o que foi                         | 546     |
| As esquerdas: pactos, Constituição e hegemonia      | 550     |
| A unidade das esquerdas: Como? Porquê? Para quê?    | 555     |
| As esquerdas no novo ciclo político                 | 560     |
| Portugal, um alvo estratégico da extrema-direita    | 565     |
| Um mar que naufragou e deu à costa                  | 567     |
| Para o futuro começar                               | 573     |
| As estátuas do nosso descontentamento               | 576     |
| Os jogos da direita: a TAP                          | 580     |
| A hora da esquerda: agora ou só daqui a muito tempo | 583     |
| Um estranho desentendimento                         | 587     |
| Fascismo 2.0: curso intensivo                       | 591     |
| Lenine e nós                                        | 596     |
| O enigma de Eduardo Lourenço                        | 600     |
| O fim do sonho português?                           | 604     |
| O anti-sistema                                      | 608     |
| Da participação à pertença                          | 621     |
| A política num momento de perigo                    | 625     |
| A cismogénese e a sensatez política                 | 628     |
| A esquerda é burra?                                 | 632     |
| Obviamente, demita-se!                              | 635     |
| Dez teses para reinventar as esquerdas              | 638     |
| Onde estamos?                                       | 649     |
| Porque cresce o fascismo? Como travá-lo?            | 652     |
| Três reflexões para um futuro incerto               | 664     |
| O 25 de Abril da nossa perplexidade                 | 668     |
| <br>BIBLIOGRAFIA                                    | <br>675 |